

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Psicologia: formação profissional, desenvolvimento e trabalho

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: formação profissional, desenvolvimento e trabalho / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0635-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.358220410>

1. Psicologia. 2. Consciência. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

São 14, os artigos que compõem esta edição da coletânea, *Psicologia: Formação profissional, desenvolvimento e trabalho*, voltada para pensar a construção e o cotidiano do trabalho do profissional da Psicologia.

A história da disciplina no Brasil remonta à meados do século XIX, mas enquanto profissão é conquistada apenas nos meados do século XX, como resultado dos movimentos de construção de sociedades de Psicologia com a Sociedade de Psicologia de São Paulo (1940), da criação do curso de graduação em Psicologia pela PUC-RJ (1953), da regulamentação da profissão (1964) e instalação do sistema Conselho (1973, 1974).

Desde a década de 70 houve inúmeras conquistas quanto à aplicação da Psicologia em diversos setores como saúde, educação, comunidade, empresas, e se mantém a expansão para os mais variados seguimentos.

Os artigos que compõem esta coletânea apontam para algumas delas, mas não conseguem esgotar a amplitude. No entanto, mesmo com a diversidade manifesta, lutas ainda são necessárias para que haja melhorias e até mesmo para a manutenção do que já foi conquistado.

Para além da luta, uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PERCURSO DA CONSTITUIÇÃO DA PSICOSE: UM ESTUDO PSICANALÍTICO EM FREUD E LACAN

Julia Reis Lousao


Ligia Gama e Silva Furtado de Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204101>

CAPÍTULO 2..... 13

PSICOTERAPIA DE ORIENTAÇÃO ANALÍTICA-JUNGUIANA NO PROCESSO DE LUTO POR MORTE

Michel Cleiton Andersson Daversa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204102>

CAPÍTULO 3..... 26

A DESSINCRONIZAÇÃO DO TEMPO NA DEPRESSÃO: UM ESTUDO SOBRE AS DEPRESSÕES E A TEMPORALIDADE EM UMA PERSPECTIVA SARTRIANA

Ana Carolina Besen de Souza

Zuleica Pretto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204103>

CAPÍTULO 4..... 41

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE DA PESSOA COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA


Heloisa Leal Carvalho Muller

Lisandra Marques de Oliveira

Cláudia Ramos de Souza Bonfim

Gabriely dos Santos Amadeu

Bianca Vitória Silva Albonetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204104>

CAPÍTULO 5..... 54

PSICOLOGIA E LITERATURA: APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS

Alexandre Collares Baiocchi


Camila Macenhan

Rodrigo Batista de Almeida

Arlete da Conceição Otto de Camargo

João Victor de Oliveira

Stefani Pacheco Skodowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204105>


CAPÍTULO 6..... 67

ANARQUISMO E A PSIQUE HUMANA: UMA REFLEXÃO

Rodolfo Pereira de Borba

Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo

Eliane Apararecida Haas Soares
Marília Daniella M.A. Cavalcante
Eliane Pedrozo de Morães
Tatiana da Silva Melo Malaquias
Dannyele Cristina da Silva
Paula Regina Jensen
Elisabeth Nascimento Lira
Raphaella Rosa Horst Massuqueto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204106>

CAPÍTULO 7..... 73

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA VIDA DE UM PROFISSIONAL DE RECURSOS HUMANOS

Fernando Rodrigo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204107>


CAPÍTULO 8..... 84

FORMAÇÃO CONTINUADA E SAÚDE MENTAL: A ANÁLISE DE UM PROGRAMA FORMATIVO EM MANAUS

João Raimundo dos Santos Silva Júnior

Maria Inez Pereira Alcântara

Neudimar Ferreira Pacheco


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204108>

CAPÍTULO 9..... 97

O PLANTÃO PSICOLÓGICO NO ACOLHIMENTO DE PROFESSORES E ALUNOS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO CAUSADO PELA PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA

Francisca Iranete da Silva Ferreira

Mayra Serley Barreto de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582204109>

CAPÍTULO 10..... 111

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Julianna Maria Fernandes Coêlho

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35822041010>

CAPÍTULO 11 127

QUESTIONÁRIO DE BULLYING DE OLWEUS VERSÃO VÍTIMA E VERSÃO AGRESSOR PARA ADOLESCENTES BRASILEIROS

Simone Thais Vizini

Telma da Silva Machado


Adriana Maria Alexandre Henriques

Paulo Renato Vieira Alves

Ana Paula Narcizo Carcuchinski

Morgana Morbach Borges


Márcio Josué Träsel
Denise Oliveira D'Avila
Flávia Giendruczak da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35822041011>

CAPÍTULO 12..... 138

GAMETERAPIA COMO TECNOLOGIA ASSISTIVA


Sandra Maria Ponte
Andrea Marques Vanderlei Fregadolli
Adriana Cavalcante da Silva
Audeluze Maria Araújo Victor de Mendonça Lopes
Elizabeth Calheiros Borges
Isaac Assunção Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35822041012>

CAPÍTULO 13..... 154

**O USO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA (PSICOSSOCIAL) NO CONTEXTO DAS
NORMAS REGULAMENTADORAS: FISCALIZAÇÕES DO MINISTÉRIO DO TRABALHO
BRASILEIRO NAS ORGANIZAÇÕES**

Gilza Iale Camelo da Cunha Lopes
Antônio Robson Nogueira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35822041013>

CAPÍTULO 14..... 169

A DISFORIA DE GÊNERO NO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR

Clariana Claro
Sabrina Cúnico

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35822041014>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 177

ÍNDICE REMISSIVO..... 178

O PLANTÃO PSICOLÓGICO NO ACOLHIMENTO DE PROFESSORES E ALUNOS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO CAUSADO PELA PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA

Data de aceite: 03/10/2022

Francisca Iranete da Silva Ferreira

Aluna do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ em Aracati-CE

Mayra Serley Barreto de Oliveira

Especialista em Psicodrama Sócio Educacional e Terapêutico pelo Centro Universitário Sete de Setembro – UNI7. Graduada em Psicologia pela Faculdade de Tecnologia Intensiva – FATECI. Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Orientadora da pesquisa

Trabalho de conclusão de curso apresentado como pré-requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Psicologia pela Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ (2021).

RESUMO: O plantão psicológico pode ser compreendido como uma prática clínica de acolhimento e escuta, onde situações emergentes podem ser trabalhadas junto ao profissional. Dessa forma, a pesquisa trata sobre a relevância do plantão psicológico em tempos de pandemia, especificamente no acolhimento de discentes e docentes, com o objetivo de discorrer sobre como acontece o acolhimento psicológico a este público durante as aulas *online* em tempos de pandemia, entendendo as diversas problemáticas com relação a saúde mental durante a necessidade de distanciamento social. Vê-se, ao longo do estudo, que os profissionais psicólogos aderiram o atendimento *online*, para

que pudessem estar próximos aos indivíduos que passaram a sofrer pela falta do contato físico com os demais sujeitos que estavam habituados. Para conseguir alcançar o proposto pelo artigo, optou-se por realizar uma pesquisa de revisão sistemática da literatura, pois esta permite compilar informações dos mais diversos arquivos (livros, revistas e periódicos), e responder ao problema de pesquisa, anteriormente traçado. Percebe-se, que os profissionais psicólogos e o plantão psicológico, sobretudo, efetivados de maneira *online*, foram e ainda continuam sendo primordiais, para manter a qualidade de vida da sociedade, que têm passado por dias conflituosos, existencialmente, durante o isolamento exigido pela pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento; Plantão; Alunos; Professores; Sofrimento psíquico.

1 | INTRODUÇÃO

O plantão psicológico auxilia o indivíduo a se perceber e se organizar na sociedade no que tange a seus sentimentos, sobretudo, quando o sujeito se encontra num elevado nível de cansaço emocional. Essa modalidade de atendimento permite o devido direcionamento do sujeito, visando que ele se encontre e seja autônomo em suas decisões acerca da situação que ele vivencia (DOESCHER; HENRIQUES, 2012).

É importante salientar, que por meio dessa intervenção psicológica, o profissional da psicologia consegue demandar o acolhimento

ao indivíduo que vivencia uma demanda emergencial. Vale saber que é um processo onde a pessoa busca um novo olhar para as situações que vive, e ao profissional é devido a compreensão acerca dos conflitos que rodeiam esse momento, que se direcionam ao sofrimento excessivo. Cabe a intervenção, neste sentido, buscar aliviar essas perturbações, buscando com que o sujeito consiga ter experiências relacionadas a alívio e experiências de prazer (RISCZIK; STRASSBURG; FERNANDES, 2019).

Além do sentimento de prazer, o direcionamento de um profissional, junto ao plantão psicológico, deve considerar o ressurgimento de confiança nos indivíduos. Fala-se, portanto, de um suporte ao sujeito, direcionando o mesmo a identificar que ele detém de mais motivos para ultrapassar as barreiras de seus problemas, do que vivenciar a situação de maneira dolorosa. Na grande maioria das vezes, se faz necessário mais de uma sessão, para que o indivíduo consiga reintegrar-se (PEREIRA *et al.*, 2021).

Desde o ano de 2020, grande parte da sociedade tem vivido uma situação de esgotamento emocional, onde se incluem docentes e discentes, devido a mudança com relação a modalidade de ensino e estudo. Isso porque, ocasionado a necessidade de distanciamento social, devido a doença COVID-19 esses sujeitos foram obrigados a atuar no campo educacional, por meio de plataformas digitais (MODESTO; SOUZA; RODRIGUES, 2020).

Justifica-se a escolha desse tema porque existe uma vivência de minha parte, na convivência com o plantão psicológico, e uma identificação de que o profissional que atua com esse atendimento, é alguém responsável por auxiliar seus pacientes a encontrar soluções para suas problemáticas, numa situação de direcionamento das possibilidades que o mesmo possui.

Dessa forma, o problema do estudo visa responder: como ocorre o acolhimento psicológico a docentes e discentes durante o atendimento do plantão psicológico *online* em tempos de pandemia?

Entendendo esse cenário, o objetivo geral do estudo é discorrer sobre como acontece o acolhimento psicológico a docentes e discentes durante o atendimento do plantão psicológico *online* em tempos de pandemia, entendendo as diversas problemáticas com relação a saúde mental durante a necessidade de distanciamento social.

Já com relação aos objetivos específicos, estes visam enfatizar o papel do psicólogo em tempos de pandemia; descrever as mudanças no contexto educacional em tempos de pandemia e; explanar o acolhimento aos pacientes durante plantão psicológico na modalidade online.

2 | METODOLOGIA

A presente pesquisa é desenvolvida sob uma vertente de revisão sistemática da literatura, pois utiliza informações de outras pesquisas, sobre o assunto tratado, para sanar

aos objetivos desse estudo (ROTHER, 2007). Galvão e Pereira (2014) explicam que trata-se de um tipo de estudo, que é realizado por meio de investigação, ou seja, usando síntese de arquivos que já trataram sobre o assunto.

A mesma possui seis etapas distintas, e a primeira trata-se da elaboração da pergunta norteadora, tratando-se da problemática do assunto tratado, ou seja, a preparação da pergunta problema do estudo (GALVÃO; PEREIRA, 2014).

A segunda etapa relaciona-se à busca ou amostragem na literatura, que se deu pela compilação de arquivos e posterior leitura de resumos, visando identificar se cada arquivo escolhido condizia com as informações que estavam sendo buscadas. O levantamento dos arquivos foi realizado através de livro (2013) revistas (2015 a 2021), artigos (2015 a 2021). As bases de dados que foram utilizadas são: Biblioteca Eletrônica Científica *Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Google Acadêmico. Com relação as palavras chave usadas para busca dos arquivos, compreende-se: Acolhimento; Plantão Psicológico; Alunos; Professores; Sofrimento psíquico.

Com relação aos critérios de inclusão para escolha dos arquivos compreende-se aqueles publicados entre os anos de 2010 a 2021 e que abordassem sobre plantão psicológico e sua relevância para a sociedade, além dos problemas sofridos pelos professores e alunos durante a pandemia, psiquicamente falando, e como dá-se a abordagem dos profissionais de psicologia junto a esses sujeitos. Além disso, considerou-se arquivos que estivessem escritos em português e que estivessem disponíveis na íntegra para devida leitura.

Com relação aos critérios de exclusão, enfatiza-se os arquivos publicados fora da temporalidade de 2010 a 2021 e que fugissem ao assunto do plantão psicológico, professores, alunos e sofrimentos psíquicos em tempos de pandemia COVID-19. Aqueles que estivessem escritos em língua inglesa ou não fossem disponibilizados por completo, também foram excluídos.

A terceira etapa trata-se da coleta de dados em si, realizada por meio desses arquivos, anteriormente selecionados. Foram selecionados 40 arquivos que abordavam a temática do plantão psicológico junto a docentes e discentes. Desses, apenas 20 foram selecionados a integrarem a pesquisa, visando os critérios de inclusão e exclusão traçados. Esta, deu-se entre os meses de junho a dezembro de 2021, e posteriormente a coleta, a análise dos mesmos foi efetivada por meio de comparação entre os artigos.

A quarta etapa compreende a análise crítica dos estudos incluídos, ou seja, depois de lidos, foi realizada a crítica positiva e negativa de cada informação compilada, pois possibilita o melhor direcionamento as vivências dos sujeitos, as experiências (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A quinta etapa trata-se da discussão dos resultados desses estudos, que nada mais é que observar o que os autores dos arquivos citaram sobre o assunto, é discutir as informações de um autor com outro. E, por fim, a sexta etapa relaciona-se a apresentação

da revisão de literatura sistemática, que se trata da apresentação deste artigo, de forma geral (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Sobre revisão de literatura, compreende-se que se trata de um processo que envolve busca, análise e descrição de um determinado conhecimento, alcançado em jornais, artigos, e que visa responder a uma determinada pergunta, que no caso em questão trata-se da norteadora. Com relação à pesquisa ser sistemática, compreende-se a mesma por ser considerado crítico na seleção dos arquivos que compõem o estudo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Entende-se que se trata de um estudo com abordagem qualitativa, pois pode ser entendido como aquele que estuda a realidade social da comunidade, onde enfatiza-se crenças, atitudes e valores sociais (TAQUETTE; MINAYO, 2016).

3 | PLANTÃO PSICOLÓGICO, EDUCAÇÃO E COVID-19

Plantão psicológico, educação e COVID-19 são demandas que se cruzam em um momento de elevado estresse e necessidade de acompanhamento profissional, que possibilite o melhor direcionamento aos sentimentos de sujeitos, evitando que doenças como depressão e ansiedade sejam capazes de minimizar a qualidade de vida desses, assim como também sua possibilidade de convívio social, mesmo que de maneira diferenciada, como vem exigindo a pandemia (SCHMIDT *et al.*, 2020).

Entendendo esse contexto, as três situações serão discutidas, de forma isolada, percebendo a necessidade de conceituá-las e ainda unir as mesmas, como uma maneira de esclarecer sobre a importância da atuação da psicologia junto aos professores e alunos, sobretudo, que precisaram se adaptar a uma nova realidade de contato, visando a ascensão educacional (XIAO, 2020).

Primeiramente, aborda-se o conceito acerca do plantão psicológico e como este tem compreendido relevância no cenário de distanciamento social e de estresse e cansaço psicológico, por causa da mudança na rotina das pessoas. O segundo tópico já é direcionado, pois realiza uma investigação sobre como esse cenário tem afetado o contexto educacional, sobretudo, os professores, que precisam mudar suas rotinas de trabalho, ficando estas mais intensas, e os alunos, que passam a realizar suas atividades por meio virtual, sem contato físico com seus docentes e colegas.

Com relação ao último tópico, apresenta-se como o atendimento do plantão psicológico tem sido realizado com os sujeitos em tempos de pandemia, que no caso trata-se de um atendimento *online*. Como aborda-se, essa possibilidade de atuação não é nova, pois muitos profissionais já trabalhavam assim, mas, com a pandemia, a prática se expande, já que as pessoas ficam ainda mais com necessidade desse atendimento, por terem ficado elevado tempo sem ter contato físico com os profissionais (SIEGMUND; LISBOA, 2015).

Sobre o atendimento *online* em si, é relevante enfatizar que se trata de um avanço no que tange as necessidades da vida moderna, isso porque permite que um atendimento que é realizado por meio presencial também ocorra de forma virtual. Silva *et al.* (2021) discorrem que trata-se de uma opção considerada prática, que é eficiente e também segura. Além disso permite que os indivíduos consigam se tratar sem necessariamente mudar seu contexto diário de vida.

Ou seja, é uma mudança de cenário, entretanto, com todos os quesitos de segurança como um atendimento presencial. Além disso, existe a possibilidade de praticidade em encontrar um profissional, de forma segura, no novo normal, garantindo a sua saúde mental, por meio de conversação e identificação dos problemas e possíveis soluções para estes (SILVA *et al.*, 2021).

Compreendendo esse contexto, cabe discorrer sobre a resolução n.11/2018, do Conselho Federal de Psicologia, sendo a mesma responsável por regulamentar a atuação dos profissionais da psicologia por meios tecnológicos, enfatiza acerca das condições que o profissional deve atentar para que a modalidade de atendimento *online* aconteça com qualidade e respeitando os princípios éticos de sua profissão. O texto esclarece ainda, que nesse cenário, não é permitido que esse atendimento seja direcionado a indivíduos em situação de urgência e emergência, sendo a mesma necessária acontecer por meio presencial (BRASIL, 2018).

Posteriormente, por meio da problemática da COVID-19 e a pandemia, os profissionais da psicologia passam a precisar atualizar seus dados junto ao Conselho Regional de Psicologia (CRP), por meio da plataforma e-Psi, mas é importante considerar que o pedido pode ser indeferido, ou seja, o psicólogo pode ficar impossibilitado de atuar nesse cenário. As informações podem ser checadas na resolução nº 4, de 26 de março de 2020 e junto as mesmas ainda é salientado que alguns dispositivos da a resolução n.11/2018, do Conselho Federal de Psicologia, ficam suspensa até terminar o período de pandemia (BRASIL, 2020).

3.1 Conceito de plantão psicológico

O plantão psicológico é entendido por Rocha (2011), como um atendimento voltado as experiências dos pacientes, ou seja, algo que o mesmo esteja vivenciando no momento, e não, apenas problemas que enfrenta ao longo de sua vida. De acordo com o autor, nesse atendimento, cabe ao profissional psicólogo ouvir o sujeito e o direcionar para a melhor tomada de decisões, sem julgamentos ou intervenção decisória acerca da situação que ele vivencia.

Conforme apontam Rebouças e Dutra (2010), a atuação realizada por uma modalidade de plantão psicológico iniciou-se no ano de 1969, através de uma proposta de intervenção realizada pelo Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), junto a sujeitos que precisassem de

ajuda de forma imediata e mais próxima aos profissionais de saúde. No Brasil, o plantão psicológico surge, com a Raquel Rousem Bergue junto a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), onde a mesma teve o apoio de Carl Rogers, durante a visita que fez ao país, no período da ditadura militar.

Já no ano de 1987, o professor Dr. Miguel Mahfoud, caracterizou o Plantão Psicológico (PP) como um tipo de serviço essencial e sempre a disposição de qualquer pessoa que dele necessite (SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2013).

Existem diferentes perspectivas teóricas e metodológicas de como deve ser realizado o atendimento em plantão psicológico, embora predomine, no Brasil, as abordagens humanistas. Conforme aponta Scorsolini-Comin (2015) as práticas compreendem diversos aspectos, que envolvem situações de produção no conhecimento de cada área específica.

Dessa forma, é possível entender que cabe aos profissionais identificar qual a melhor teoria a se fazer presente no direcionamento de cada sujeito que busca auxílio, pois de acordo com Scorsolini-Comin (2015), o plantão psicológico trata-se de um estudo constante, levando em consideração que cada atendimento reflete um novo conhecimento a ser discutido.

Para Amorim, Andrade e Branco (2015), o cuidado prestado pode se dar em forma de compreensão da queixa, acolhimento, de fornecimento de informações e, ressignificação de posturas. Como também pode ocorrer o encaminhamento dessa pessoa para outras especialidades e serviços, incluindo psicoterapia.

3.2 Contexto educacional e COVID-19

Compreende-se que o contato de docentes e discentes é devidamente relevante para que o conhecimento seja plenamente difundido, além de ser saudável, pois permite a interação humana buscada pelos sujeitos, sobretudo, em fase de ampliação psicológica e cognitiva (LINHARES; ENUMO, 2020). Entretanto, sabe-se que nos dois últimos anos essa interação terminou por ser interrompida, isso por causa da problemática ocasionada pela doença da COVID-19 e sua necessidade de distanciamento social.

Acerca da COVID-19, cabe salientar que se trata de uma doença, que se iniciou na China e que tomou proporções mundiais, resultando em pandemia. A mesma com sintomas parecidos com uma gripe, acentuou milhares de óbitos pelo mundo, com uma proliferação acentuada e que exigiu da população distanciamento social, para minimizar as chances de contração da doença, enquanto os cientistas descobriam a vacina para conter o vírus (PALÁCIO; TAKENAMI, 2020).

Esse fato exigiu que professores e alunos passassem a se comunicar por meio de aplicativos, inicialmente por um período curto, e logo depois descobriram que era preciso mais tempo, sem especificamente algo estimado. Esse processo foi e ainda é, em alguns casos, vivenciado por 85 países, que enceraram suas atividades presenciais, atingindo cerca de 776,7 milhões de jovens e crianças discentes (MIRANDA *et al.*, 2020).

Esse processo permitiu que muitos sujeitos desse universo passassem a perceber a ansiedade, a depressão e as doenças afins, exigindo uma atuação mais incisiva por parte dos profissionais de saúde, tal como o psicólogo. A suspensão das atividades, de maneira presencial, além do problema de isolamento e distanciamento de professores e colegas, passa a exigir uma assimilação de conteúdo mais abrupta e ainda mais intensa, o que ocasionou e ainda ocasiona esgotamento a docentes e discentes (SILVA *et al.*, 2021).

No que tange a questão do docente, é relevante esclarecer que o mesmo passa a compreender uma pressão e cobrança excessiva com relação a sua atuação junto aos discentes. Isso porque, atuando em *home office*, o professor passa a ficar 24 horas disponível a pais e alunos, já que precisa compartilhar e-mail, número de *WhatsApp* e ainda ficar em constante atualização das plataformas escolares, minimizando as chances de conseguir ter tempo para suas questões pessoais (OLIVEIRA, 2020).

Não é possível esquecer que, antes da pandemia esse já era um problema, a questão do esgotamento psicológico do docente, o que veio a ficar mais enfático depois que os mesmos tiveram que preparar espaços físicos em casa para atuação profissional, demandar mais tempo para o atendimento a seus alunos e ainda se adaptar a uma nova realidade de aula, o virtual, que culminou na necessidade de aprender a lidar com câmeras, materiais didáticos diferentes, uso de plataformas, entre outras questões (SANTOS *et al.*, 2020).

Com relação aos alunos, a ansiedade pode se dá pelo tempo excessivo que estes precisam ficar sem o contato físico com seus professores e colegas, e além disso, demandam mais tempo estudando frente a um computador, sob vigilância dos pais e sem a possibilidade de interação social, sendo este dificultado pelo direcionamento dado no novo contexto de ensino. Sendo assim, identifica-se que a ansiedade e a depressão tendem a fazer parte da condição educacional, de fato direta (OLIVEIRA, 2020).

Neste sentido, na pesquisa de Bassette e Quintella (2020), junto a alguns estudantes da cidade de São Paulo, identificou que, em sua amostra que no grupo, 29,6% dos alunos tiveram que repetir o ano que cursaram, 13,3% desistiram de continuar com o curso e 57% deles manifestaram problemas tanto psicológicos quanto físicos. Com relação aos sintomas, a pesquisa compreende ansiedade, desânimo e ainda problemas com obesidade e depressão. E é compreendendo esse cenário, que surge a necessidade do atendimento psicológico em tempos de pandemia.

Entre os problemas vivenciados entre professores e alunos, durante a pandemia, e que se fazem necessário a busca por psicólogos e consequente plantão psicológico estão a ansiedade, depressão, procrastinação, cansaço excessivo e improdutividade, o que culmina no afastamento do professor ou na evasão escolar do aluno (FERMAU, 2020).

3.3 O psicólogo em tempos de pandemia

A observação de que os alunos estavam sentindo-se cansados de realizar suas

atividades escolares, apenas por vídeo chamada, sem acesso a seus colegas e professores, presencialmente, fizeram com que os pais passassem a identificar a necessidade de ajuda profissional psicológica, a fim de ser auxiliado quanto ao que poderiam fazer para minimizar o que às crianças estavam sentindo e não permitir que seu rendimento escolar caísse, por meio de doenças psíquicas (COSTA *et al.*, 2021).

Almeida *et al.* (2020), apontam que um dos problemas foi credibilizar um atendimento profissional que fizesse esse atendimento, de maneira diferente, já que não havia a possibilidade de contato entre as pessoas. E foi nesse contexto que se evidenciou o atendimento psicológico *online*, que já existia, mas que se torna mais aceito a partir da problemática da pandemia e sua consequente necessidade de distanciamento social.

Insfran *et al.* (2020) apontam que muitos profissionais, por meio da escuta ativa, mesmo que de maneira *online*, impossibilitaram diversos suicídios, por exemplo. De acordo com os autores, sobretudo, os adolescentes passaram a se sentir devidamente acumulados, e consequentemente sem vontade de dar continuidade as suas atividades, resultando em diversos problemas psicológicos que culminaram na necessidade de apoio psicológico.

Com problemas semelhantes passaram a sofrer os profissionais professores, pois as atividades que precisavam exercer tornaram-se ainda mais intensas, o que ocasionou cansaço mental excessivo e esgotamento, chegando inclusive à depressão ou mesmo síndrome do pânico (COSTA *et al.*, 2021).

Bezerra, Moura e Dutra (2020), apontam que também os discentes universitários passaram a enfrentar problemas psicológicos. Os autores falam ainda sobre a importância do plantão psicológico *online* porque o objetivo do mesmo não é apresentar soluções para aqueles que tem procurado os psicólogos nesse processo, mas porque estes têm sido efetivos no acolhimento e auxílio no encontro de estratégias que ajude a minimizar a dor dos sujeitos no período de pandemia.

Com relação a números, a busca por psicólogos em tempos de pandemia aumentou consideravelmente. Apenas na cidade de São Paulo, a busca por esses profissionais aumentou 116% em um ano, de maneira geral. Conforme aponta Biazzi (2021) na cidade de São Paulo, cerca de 95 Centros de Atenção Psicossocial (Caps) dobraram seus atendimentos, passando de 24 mil atendidos no ano de 2019 para 52 mil atendimentos no ano de 2020.

Ainda sobre o aumento de números na busca por esses profissionais, enfatiza Schlindwein (2020) que de março a junho de 2020 o cadastro na plataforma que permite o atendimento online tem um crescente aumento. Com relação a números, ouve um aumento de 22.000 para 130.000, considerando apenas quatro específicos meses. No que tange ao cadastro de psicólogos que buscaram ficar aptos para esse atendimento, houve um aumento de 4.000 para 6.000 profissionais.

Como é possível identificar existe a possibilidade de acompanhar que o atendimento

online aumentou suas demandas, pois uma plataforma possibilita essa identificação de maneira segura. Esse aumento, vale salientar, apresenta a credibilidade que os psicólogos passaram a ter, com o atendimento *online*. Dessa forma, é importante saber como ele ocorre e de que forma tem ajudado as pessoas que da mesma precisam.

3.4 O plantão psicológico na modalidade *online*

Como anteriormente citado, o atendimento *online* têm sido uma das opções escolhidas pelos profissionais psicólogos para estarem próximos a seus pacientes, sobretudo, em tempos de pandemia, onde estar ao lado de outras pessoas passou a ser inviável, devido a doença do COVID-19. Inclusive, esse atendimento, atualmente, é sugerido pela Sociedade Brasileira de Psicologia, especificamente no Tópico 5, que aborda sobre os tipos de atendimentos, que podem ser realizadas por meio online e presencial, mas também voluntário e hospitalar, enquanto perdurar a doença do COVID-19.

A Sociedade Brasileira de Psicologia (2021), discorre que, durante o processo pandêmico, cabe aos profissionais da psicologia priorizar o atendimento online, pois ele é seguro com relação as demandas de informações, além de garantir sigilo e privacidade. No mesmo sentido, enfatizou a necessidade de suspender os atendimentos presenciais para minimizar as chances de aumentos nos casos de pessoas contaminadas.

Ou seja, trata-se de um atendimento efetivo, e não apenas uma maneira de garantir o distanciamento ainda mais da sociedade, quando a mesma se encontra em situação de estresse social. Salienta-se que é preciso observar algumas determinações, visando que o atendimento seja eficaz e responsável junto ao sujeito que precisa.

A Sociedade Brasileira de Psicologia (2021), compreende que é necessário garantir a privacidade, organizar com antecedência o atendimento *online*, realizar registros documentais das consultas *online*, perceber como garantir o sigilo e a proteção de dados, e fazer combinações necessárias e viáveis para que o cliente se sinta envolvido na consulta.

É importante frisar que existem dois tipos de atendimentos psicológicos *online*, conhecidos por assíncrono e síncrono, sendo que um realiza-se mais por e-mail e o outro por chat, áudio e/ou vídeo, o que vem acontecendo. Sobretudo, em tempos de pandemia, é necessário que exista esse contato simultâneo, fazendo com que o paciente perceba que existe alguém, que junto a ele, busca alternativas, para que os problemas momentâneos sejam sanados (MOUTINHO, 2018).

É pertinente esse atendimento pois tem possibilitado devida superação nas pessoas que têm se sentido esgotadas no momento pandêmico, sobretudo, professores, que precisam ter suas rotinas pessoais em casa, ainda assim buscar espaço no mesmo ambiente para realizar suas atividades profissionais. Assim, como aos estudantes, que têm precisado ficar mais tempo se dedicando aos estudos, sem contato presencial com seus professores e colegas, para conseguir atender as demandas de estudos que lhe são atribuídas.

Considerando esse cenário, o papel do plantonista é ouvir e acolher seu paciente no momento em que ele mais precisa, que é o momento da procura desse profissional por não se sentir capaz de solucionar suas dificuldades momentâneas sozinho, como tem ocorrido durante a pandemia (OLIVEIRA *et al.* 2020).

Na visão de Bezerra, Moura e Dutra (2021) o plantonista, junto a seu paciente, ajuda-o a conseguir enxergar mais claramente o seu problema e a si mesmo perante a sua dificuldade, por intermédio de uma escuta e consequente acompanhamento do processo de enfrentamento do momento que esse vivencia.

No caso dos docentes e discentes, discorrem Oliveira *et al.* (2020) que a demanda em busca do plantão psicológico dá-se devido as pressões psicológicas que estes vem sofrendo, com relação as circunstâncias de adoecimento e incertezas que a sociedade vivencia durante a pandemia, sobretudo, estes sujeitos, que continuam suas demandas de casa, e com ainda mais cobranças quanto a qualidade do processo de ensino/aprendizado.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o acompanhamento psicológico junto aos docentes e discentes, em tempos de pandemia e que acontece por meio virtual, tem garantido privacidade, proximidade do profissional junto aos mesmos, organização do atendimento *online* com antecedência, e combinação de momentos visando que os sujeitos se sintam confortáveis.

Também se percebe que são inúmeros os impactos pela vivência da pandemia tanto para professores como para seus alunos, destacando entre eles a ansiedade e a depressão, ocasionando o afastamento dos docentes frente as suas funções, assim como a evasão escolar dos alunos.

Entende-se que a pesquisa é relevante para o cenário social, para que as pessoas possam identificar a importância do acesso ao profissional psicólogo, sendo o mesmo viável para auxiliar em demandas em que o sujeito se sente excessivamente cansado e sem conseguir encontrar soluções para seus problemas.

Cabe enfatizar que durante o plantão psicológico da marcação do paciente, ficha de instrução, incluindo o encaminhamento até o fechar esse ciclo, nos estágios específicos, foi observado no acolhimento do plantão psicológico de professores e alunos, os impactos na saúde mental causada pela pandemia da COVID-19.

Não somente o sofrimento psíquico em si, apesar disso causar também efluência no processo da saúde mental dos indivíduos, tais como as incertezas da vida, ou seja, em relação ao futuro, a separação de familiares e amigos, as contínuas mudanças, referente ao ambiente desses sujeitos, todas essas causas configuram-se como sérios aumentos no sofrimento psíquico, fazendo o mesmo ir a procura desse atendimento psicológico. Além do mais, o plantão busca o suporte a esse sujeito, que procura o ambiente e o profissional para ser acolhido no exato momento de sua necessidade de escuta.

Quanto a relevância da pesquisa, para o cenário acadêmico, é importante porque nota-se que, por meio da literatura é possível identificar as diversas frentes que o profissional psicólogo pode atuar, assim como repassar os critérios que os mesmos precisam deter para conseguir operar junto aos pacientes.

Por fim, vale salientar que para os próximos estudos sobre o assunto, seria interessante realizar uma pesquisa de campo, aplicando um questionário sobre o cenário tratado, com os profissionais da educação assim como junto aos psicólogos para entender sobre os impactos emocionais que sofrem os docentes e discentes, durante o contexto de pandemia, pelos profissionais psicólogos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, F. B. T.; ANDRADE, A. B.; BRANCO, P. C. C. **Plantão psicológico como estratégia de clínica ampliada na atenção básica em saúde**. Contextos Clínicos, [s. l], v. 8, n. 2, p. 141-152, jul./dez. 2015.

BASSETTE, Fernanda; QUINTELLA, Sérgio. **Com piora da pandemia, escolas voltam a fechar e alunos sofrem com ansiedade e depressão, mostra pesquisa**. Veja São Paulo, 2021. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/capa-escolas-pandemia-saude-alunos/>. Acesso em: 02 out. 2021.

BEZERRA, Cíntia Guedes; MOURA, Kilvia Pereira; DUTRA, Elza. Plantão psicológico on-line a estudantes universitários durante a pandemia da COVID. **Revista do NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity**, v. 13, n. 2, p. 58, 2021.

BLAZZI, Renato. **Procura por atendimento psicológico e psiquiátrico nos serviços da Prefeitura de SP mais do que dobra durante a pandemia**. G1, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/02/17/procura-por-atendimento-psicologico-e-psiquiatrico-nos-servicos-da-prefeitura-de-sp-mais-que-dobra-durante-a-pandemia.ghtml>. Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 26 de março de 2020**. Conselho Federal de Psicologia. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-4-de-26-de-marco-de-2020-250189333>. Acesso em: 25 out. 2021.

_____. **Resolução nº 11, de 11 de maio de 2018**. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP N.º 11/2012. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-11-DE-11-DE-MAIO-DE-2018.pdf>. Acesso em: 24 out. 2021.

COSTA, Káren Maria Rodrigues da *et al.* **Promoção da saúde mental de professores no contexto da pandemia do novo Coronavírus**. Porto Alegre, jul-dez, v.34, n.2, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/viewFile/110618/64630>. Acesso em: 10 out. 2021.

DOESCHER, Andréa Marques Leão; HENRIQUES, Wilma Magaldi. **Plantão psicológico: Um encontro com o outro na urgência**. Psicologia em Estudo, v. 17, p. 717-723, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/pe/afJNLH8JRLF5SZ5kx6KSGmDwK/?lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2021.

FERMAU, Jackline. **Pandemia impacta diretamente na saúde mental dos estudantes**. FUNDECET, 2020. Disponível em: <https://www.fundect.ms.gov.br/pandemia-impacta-diretamente-na-saude-mental-dos-estudantes/>. Acesso em: 15 out. 2021.

GALVÃO, Tais Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 183-184, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/yPKRNymgtzWzWR8cpDmRWQr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2021.

INSFRAN, Fernanda Fochi Nogueira *et al.* **Fraturas expostas pela pandemia fraturas expostas pela pandemia**: Escritos e experiências em educação. 2020. Disponível em: <http://encontrografia.com/wp-content/uploads/2020/10/ebook-Fraturas-expostas-pela-pandemia.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. **Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil**. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CRyD84R5yWKBqwbRzLzd8C/?lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2021.

MAHFOUD, Miguel. Desafios sempre renovados: Plantão psicológico. **Revisitando o plantão psicológico centrado na pessoa**, p. 33-50, 2013.

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de oliveira *et al.* **Aulas remotas em tempo de pandemia**: desafios e percepções de professores e alunos. CONEDU: VII Congresso Nacional de Educação, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf. Acesso em: 02 out. 2021.

MODESTO, João Gabriel; DE SOUZA, Luísa Meirelles; RODRIGUES, Tatiana SL. Esgotamento profissional em tempos de Pandemia e suas repercussões para o trabalhador. **PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho**, v. 21, n. 2, p. 376-391, 2020.

MOUTINHO, Henriqueta Cristina Althaus. **Atendimentos psicológicos online**: potencialidades e desafios. 2018. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2287/1/2018HenriquetaCristinaMoutinho.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

OLIVEIRA, Joana. **Em meio à rotina de aulas remotas, professores relatam ansiedade e sobrecarga de trabalho**. Elpais, 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-05-21/em-meio-a-rotina-de-aulas-remotas-professores-relatam-ansiedade-sobrecarga-de-trabalho.html>. Acesso em: 02 out. 2021.

OLIVEIRA, Gabriela Fernandes de *et al.* Acolhimento psicológico durante o COVID-19: relato de experiência. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 10070-10079 jul./aug. 2020.

PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, Iukary. **Em tempos de pandemia pela COVID-19**: o desafio para a educação em saúde. Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology) – Visa em Debate, v. 8, n. 2, p. 10-15, 2020.

PEREIRA, Michelle Morelo *et al.* Plantão psicológico: a prática do acolhimento on-line durante a pandemia da COVID-19. **Revista de Extensão da UPE**, v. 6, n. Especial COVID-19, p. 39-51, 2021. Disponível em: <https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/96/18>. Acesso em 20 set. 2021.

REBOUÇAS, Melina Séfora Souza; DUTRA, Elza. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. **Revista da Abordagem Gestáltica**: Phenomenological Studies, v. 16, n. 1, p. 19-28, 2010.

RISCZIK, Jussane Alexandre; STRASSBURG, Samara Cecilia Bolico; FERNANDES, Alessandra Vieira. Reflexões sobre o plantão de atendimento psicológico a partir da caracterização de usuários/as e demandas. **Revista Em Extensão**, v. 18, n. 2, p. 03-18, 2019.

ROCHA, Maria Cristina. Juventude: apostando no presente. **Imaginário**, v. 12, n. 12, p. 205-223, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-666X2006000100011. Acesso em: 10 nov. 2021.

ROCHA, Maria Cristina. Plantão psicológico e triagem: aproximações e distanciamentos. **Revista do NUFEN**, v. 3, n. 1, p. 119-134, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000100007. Acesso em 10 nov. 2021.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Editora Técnica da Acta Paulista de Enfermagem**, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SANTOS, V. A. *et al.* **O uso das ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico**: Desafios e oportunidades na perspectiva docente. In: Proceedings of the VII Congresso Nacional, de Educação, CONEDU, Edição *Online*. 2020. p. 15-17. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID3875_31082020225021.pdf. Acesso em 01 out. 2021.

SILVA, Marina Hastenreiter *et al.* Do ensino presencial ao remoto: experiências dos docentes do bacharelado em Turismo durante a pandemia da Covid-19. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 9, n. 2, p. 172-194, 2021.

SILVA, Milena de Oliveira *et al.* Avaliação e atendimento psicológico na pandemia Covid-19 no Brasil: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, e338101220435, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20435>. Acesso em 17 out. 2021.

SIEGMUND, Gerson; LISBOA, Carolina. Orientação psicológica on-line: percepção dos profissionais sobre a relação com os clientes. *Psicologia*: **Ciência e Profissão**, v. 35, p. 168-181, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/pcp/a/vyMYHX3QJxfMMH8stmVHWdQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.

SCHMIDT, Beatriz *et al.* **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)**. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 out. 2021.

SCHLINDWEIN, Manoel. **Busca por saúde mental cresce na pandemia**. Veja, 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/radar/busca-por-saude-mental-tem-crescimento-expressivo-na-pandemia/>. Acesso em: 11 out. 2021.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Plantão psicológico e o cuidado na urgência**: panorama de pesquisas e intervenções. *Psico-USF*, v. 20, p. 163-173, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/pustf/a/G7sNXf8HfZfJFSxTZHCnR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 12 nov. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA. **Enfrentamento COVID-19.** 2021. Disponível em: <https://www.sbpsonline.org.br/enfrentamento-covid19>. Acesso em 12 out. 2021.

TAQUETTE, Stella Regina; MINAYO, Maria Cecília. Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.26, n.2, p.417-434, 2016.

XIAO, C. **A novel approach of consultation on 2019 novel coronavirus (COVID-19)-related psychological and mental problems:** structured letter therapy. *Psychiatry Investigation*, v. 17, n. 2, p. 175-176, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30773/pi.2020.0047>. Acesso em: 10 out. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 13, 23, 48, 92, 97, 98, 99, 102, 104, 106, 108

Alunos 97, 99, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 143

Análise fatorial 127, 136

Anarquismo 67, 68, 70, 71, 72

Avaliação psicológica 134, 154, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 166

B

Bullying 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

C

Confiabilidade e validade 127

D

Delírio 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 56

Depressão 16, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 73, 75, 76, 78, 80, 82, 100, 103, 104, 106, 107, 128, 131, 133, 164

E

Educação especial 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 169

Emoção 26, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 73, 74, 75, 79, 82

Estádio do espelho 1, 2, 4, 5, 6, 11

Estigmas 41, 42, 45, 48, 50

Existencialismo 26, 28, 31, 39

F

Fantasia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 56, 57

Fiscalizações 154, 158

Formação continuada 84, 86, 90, 94, 111, 112, 113, 117, 120, 122, 124, 125

Formação de professores 84, 87, 90, 117, 118, 119

G

Gameterapia 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

I

Inteligência emocional 73, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83

J

Jung 4, 13, 14, 19, 20, 21, 22, 24, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65

M

Meditação 73, 80, 81, 82

Ministério do Trabalho 154, 156, 157, 160, 161, 165, 166, 167

Morte 6, 7, 8, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 71

Motivação 21, 81, 86, 138, 147, 152

N

Narcisismo 1, 2, 4, 5, 11

Normas regulamentadoras 134, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

P

Plantão 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Processo de luto 13, 15, 16, 17, 22, 23

Professores 49, 84, 87, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 129, 132, 133, 136

Psicología 55, 65

Psicologia analítica 13, 14, 15, 19, 20, 23, 24, 54, 58

Psicologia organizacional 154

Psicopatologia 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 38, 39, 40

Psicose 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Psicossociais 61, 84, 87, 92, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168

Psicoterapia 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 40, 58, 102, 134

Psique humana 22, 67, 68, 70, 71

Q

Qualificação permanente 84, 90

R

Razão 6, 15, 50, 57, 73, 79, 81, 86

Reabilitação 88, 90, 112, 114, 138, 139, 142, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 152

S

Saúde do trabalhador 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 157, 161, 165

Saúde mental 14, 20, 25, 27, 29, 55, 67, 71, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 101,

106, 107, 108, 109, 129, 131, 150, 156, 161, 167

Sexualidade 5, 10, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 70

Sufrimento psíquico 13, 21, 27, 97, 99, 106

T

Tecnologia assistiva 138, 140, 141, 149

Temporalidade 26, 27, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 99

Transtorno de Espectro Autista 41, 43, 52, 53

Y

Yoga 73, 74, 81, 82

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho



Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

